

explosão. Programma therapeutico mantido nas regiões elevadas do idéal, e antes de cuja realização cahirão ainda muitas victimas! Longe de mim, todavia, o desgraçado pensamento de que o pratico, em luta com a febre puerperal, não tenha mais do que quebrar suas armas: na falta d'uma formula racional, elle está de posse de diversos tratamentos instituidos sob os ensaios d'uma therapeutica *autonoma*, e que a prova clinica tem declarado que não é sempre sem valor.

D'este numero é o tratamento de Doucet, que consiste no emprego muitas vezes repetido da ipecacuanha; d'este numero ainda o de Beau, que tem por base a administração do sulphato de quinina em curtos intervallos e em doses fraccionadas. Empregai estes methodos que aconselham praticos do mais alto merito; porem vos compromettereis se esperasseis com elle muitas vantagens. Uma therapeutica, por mais experimentada que seja, quando não é, nem servida, nem dirigida por principios solidos, não poderia pretender uma felicidade de resultados igual á das applicações logicas da sciencia.

Esta fidelidade ides achal-a no emprego do enduto impermeavel, mas somente, e não se poderia aqui ter outras pretensões, contra as manifestações locais de que o typho puerperal não é menos isento do que as outras pyrexias, contra estas projecções inflammatorias que se abatem tão promptamente sobre o utero e o peritoneo, complicações perigosas que se deve desviar o mais cedo possivel. Porque é um facto geral, e sobre o qual eu insistirei a proposito de nossos estudos sobre a febre, que as phlegmasias secundarias ás pyrexias reagem sobre estas, que ellas augmentam sua violencia, e muitas vezes fornecem elementos de resistencia á molestia principal.

Pode acontecer, eu o sei; que a peritonite conjurada seja substituida por uma outra phlegmasia, pleuresia, pneumonia, meningite, etc, etc, tristes movimentos morbidos que denunciam o implacavel poder do veneno que fermenta no organismo, e que, esquivando-se ao ataque do pratico, zomba de seus esforços. Porém, raras são estas irradiações multiplas, e não é senão nos meios epidemicos, onde o mal se eleva á sua mais alta intensidade, que se as observa. Só conheço um meio de escapar a ellas, é fugir d'estes focos de desolação e de morte. Ferida por sua vez, em um sala de maternidade, onde ceifava o flagello com uma especie de furor, uma joven senhora, reclamada por seu marido no mais forte da affecção, foi transportada para seu domicilio e confiada aos esclarecidos cuidados do Dr. Trèves. A febre era ardente, e a prostração, chegada a

seus ultimos limites, traduzia o ataque profundo levado á organização. A pyrexia infectuosa não tinha deixado de irradiar a inflamação sobre o utero e o peritoneo; e esta manifestação local, muito accentuada, augmentava seriamente o perigo, já tão ameaçador, que dependia do mal geral. Pelo complexo dos symptomas formidaveis que verificava, o Dr. Trèves julgou logo não ter a formular senão o mais triste prognostico; porém, comprehendendo também que era de primeira necessidade obedecer á indicação parcial que se deduzia da lesão local, apressou-se a isolar do ar, por uma camada de collodio, o ventre e os lombos, para affastar ao menos uma complicação que podia precipitar o desenlace fatal que se esperava.

O resultado excedeo a esperança: sustada immediatamente em sua marcha progressiva a phlegmasia foi promptamente reduzida, sem ser substituida por nenhuma outra; e a pyrexia mesma, sob a acção d'um tratamento habilmente dirigido, no qual tinham lugar o sulphato de quinina e poderosos tonicos, acabou também por se extinguir em poucos dias.

Assim caminham parallelamente a metroperitonite e a febre puerperal, aquella produzindo esta, ou esta, aquella; dupla pathogenia á qual se ligam os diversos estados morbidos da mulher parida. Compenetrai-vos bem, meu joven amigo d'esta filiação, em sentido contrario, da inflamação local á febre, e da febre á inflamação local, e esclarecereis as situações mais obscuras, e formulareis com precisão vosso diagnostico, e, por uma therapeutica dirigida, aliás, em virtude dos principios physiologicos, com os quaes não deixo de entreter-vos, dareis razão á prognosticos felizes que não tereis receido emittir em circumstancias as mais difficeis e perigosas.

HYGIENE.

Projecto de instrucção sobre a hygiene dos recém-nascidos.—Uma commissão da Academia de Medicina Paris, composta dos Srs Blot, Husson Devergie, Boudet, J. Guérin, Jacquemier, Devilliers, Bergeron e Broca, nomeada para estudar a questão da mortalidade das creanças, apresenta em seu interessante relatorio, as seguintes conclusões que devem servir de norma aos cuidados necessarios na primeira infancia.

1.º Durante os dois primeiros mezes, a ama não deve dar de mamar á creança senão de duas em duas horas, pouco mais ou menos. Só deve repetir-se mais vezes a lactação, se a creança mamar muito pouco de cada vez.

2.º Quando se mette mais vezes o peito na bôca da creança, não se lhe dá o tempo de di-

gerir o leite que tomou, se expõe-na a indigestões; de modo que, passado pouco tempo, ella vomita uma parte do leite e expelle fezes liquidas e esverdeadas.

3.º Não se deve acordar uma creança para lhe dar de mamar, excepto se o somno se prolongar mais de tres ou quatro horas seguidas.

4.º De noite a amamentação deve ser mais distanciada, para que a ama e a creança possam ter algumas horas de repouso.

5.º A ama não deve nunca, sob pretextto algum, deitar a creança comsigo, nem adormecer deixando a creança a mamar; pois tem acontecido bastantes vezes morrerem creanças sob o peso das amas adormecidas.

6.º O leite da ama deve constituir a unica nutrição da creança durante os cinco primeiros mezes. Se, antes d'esta epocha, o leite da ama se tornar insufficiente, é preciso substituil-a.

7.º No caso que o leite da ama, por accidente ou doença, se torne momentaneamente insufficiente, as precauções seguintes devem ser tomadas, para dar com bom resultado uma nutrição artificial.

O leite de vacca deve, nos primeiros tempos, ser destemperado com a terça parte e mais tarde com a quarta parte de agua pura, que é preferivel aos decoctos de cevada, etc., que se está em costume de administrar. Este leite destemperado e pouco adoçado, deve ser aquecido em banho-maria ou em cinza quente.

No vaso, que serve para este fim, só se deve deitar a quantidade de leite necessaria para ser tomada de um só vez.

Deve-se renovar o leite todas as vezes que se quizer dal-o á creança, e portanto deve-se deitar fóra o que sobejar de cada vez.

O copo ou mamadeira deve sempre estar aceiado; será vasado, lavado, e enxuto cuidadosamente; antes de servir de novo.

Se se usa a mamadeira, ainda os cuidados são mais necessarios, e o bocal deve ser separado, limpo e conservado em agua até servir outra vez.

Não nos devemos esquecer que as menores parcelas de leite que fiquem nos vasos podem alterar, azedar o novo leite e provocar más digestões e outros accidentes, taes como os sapinhos. Os vasos de que se fizer uso devem ser sempre de vidro; deve-se evitar os de estanho, que encerram uma certa porção de chumbo.

8.º Pelo mesmo motivo, deve-se evitar o uso pernicioso das rolhas feitas com panno ou esponjas impregnadas de leite ou de agua com assucar, que algumas pessoas mettem na bôca das creanças para as socegar.

9.º Antes de decorrido o quinto mez, não se deve dar ás creanças outra alimentação que não seja leite.

No caso em que, antes d'esta epocha, o leite pareça não convir ou ser insufficiente, não se deve modificar a alimentação da creança sem ouvir a opinião do medico; só este póde decidir se se deve dar outra coisa que não seja o leite, como são caldos de fecula de batata, a tapioca, o arrow-root, a farinha de arroz, a flor da farinha secca ao forno ou ainda pão bem cozido reduzido a polpa e coado por um panno fino.

Nos primeiros tempos estas substancias serão cosidas em leite ou em agua, com pouco assucar, e algumas semanas depois, isto é, no sexto mez, em caldo de carne fraco.

É preciso variar e graduar a força de nutrição, segundo a facilidade com que o estomago da creança a supportar.

Em todo caso, é perigoso desmamar uma creança antes da sahida dos quatro primeiros dentes, e para a privar do peito de um modo completo, é preciso attender á opinião do medico.

É conveniente que as creanças continuem a mamar, apesar da alimentação mixta, até á sahida dos primeiros dezeseis dentes, para se conservar este recurso.

10.º Pelos sete ou oito mezes, póde-se deixar que as creanças mastiguem uma codea de pão secco, ou molhado em succo de carne, agua com assucar e vinho, ou deixar-lhe chuchar um osso de gallinha; mas deve-se prohibir escrupulosamente toda a alimenção que consistir em pasteis e outros artigos de confeitaria.

11.º A regularidade, que foi recommendada na nutrição das creanças, é tambem necessario para as evacuações intestinaes. Estas, durante os primeiros mezes, devem ser tres ou quatro por dia, semi-liquidas, de côr amarella claro, sem mistura de muitos grumos brancos, e principalmente sem materias verdes.

12.º Quando as evacuações são raras e demasiadamente compactas, a creança deve ser banhada; applicar-se-ha cataplasma de fecula ou de farinha de linho fresca sobre o ventre, introduzir--se-ha no anus um pedacinho de sébo ou de sabão branco, e, sendo necessario, usar-se-ha de clysteres de agua simples ou de decocto de raiz de althea.

13.º Todas as manhãs, e antes de lhes dar de mamar, devem lavar-se e vestir-se as creanças. A lavagem feita depois da comida perturbaria a digestão.

Depois de cada evacuação, deve lavar-se e enxugar-se a parte que se sujou.

14.º Estes cuidados de aceio são também muito necessários para a cabeça, a fim de a limpar da caspa e crostas, que muitas pessoas deixam accumular por effeito de um erro muito espalhado.

Consegue-se fazer desaparecer pouco a pouco as crostas, impregnando-as com um pouco de oleo, algumas horas antes de as lavar com agua de sabão tepida; e escovando levemente os cabellos com uma escova de grama, de longas barbas, feita para este uso.

15.º Depois da lavagem e limpeza é preciso enxugar immediatamente em panno secco todas as partes, que se molharam, para evitar as causas de resfriamento.

16.º O uso dos banhos é muito util ás creanças; quando a estação e a idade da creança o permite, póde dar-se-lhes banho duas vezes por semana.

O banho deve ser á temperatura da pelle do braço mergulhado na agua até acima do cotovello. A creança póde conservar-se na agua dois a tres minutos, se for muito pequena, e cinco a dez minutos se tiver de cinco a seis mezes.

O fato das creanças não deve ser apertado, pelo contrario, deve permittir a maior liberdade possível dos movimentos não só do peito e ventre, mas também dos braços e pernas.

É um erro apertar e manter estas partes, sob pretexto de as tornar rectas. Quanto maior é a liberdade dos movimentos de uma creança, tanto mais robusta ella se torna.

18.º Durante as primeiras semanas e as estações humidas e frias, as creanças devem ser cobertas de vestidos quentes e espessos, mas depois devem ir-se deshabitando pouco a pouco, com os progressos da idade e durante as estações moderadas.

19.º Se o quarto, em que estiver a creança, for bastante quente, e a estação não for rigorosa, não se deve cobrir além do necessario; particularmente com cobertores fortes, nem encerrar demasiadamente o berço com cortinas espessas, para que a creança possa respirar livremente e não se exponha a enfraquecer pela excessiva transpiração.

20.º A roupa deve ser renovada a miudo. Os lençoes mudados logo que se sujem com a urina ou as evacuações intestinaes, para evitar a irritação que podem produzir na pelle.

21.º É util manter, durante o primeiro mez, a cinta e o chumaço que se costuma applicar no umbigo, a cinta deve ser renovada logo que se molhar.

22.º A applicação dos alfinetes deve ser feita com attenção, pois succede bastantes vezes euq ferem as creanças e-lhe fazem dar gritos

que se podem attribuir a outra causa. Póde-se substituir, com vantagem, os alfinetes por cordões; a creança não deve estar muito tempo no berço, deve ser passeiada nos braços da ama.

23.º Quinze dias depois do nascimento, a creança deve ser posta ao ar, tantas vezes quantas a temperatura exterior o permittir. Será ao meio dia, no norte da França, de manhã e de tarde, nos departamentos do Sul.

24.º Nas creanças não se deve nunca desprezar uma indisposição, ainda que na apparencia de pequena importancia. Estes cuidados são necesarios desde o principio, se se não quer ver a indisposição degenerar promptamente em doença gravissima.

25.º É portanto indispensavel prevenir o medico logo que se apresentar qualquer indisposição, e antes de lhe dar seja que medicamento for.

26.º Quando um recém-nascido pega mal no peito, muitas pessoas attribuem isto a má conformação do freio da lingua, e tratam de o cortar, o que causa algumas vezes hemorragias mortaes.

Se a creança póde deixar sair a lingua entre os labios, é porque o freio é bem conformado; a difficuldade que experimenta a creança de mamar provém muitas vezes da má conformação do bico do peito.

27.º As perturbações das funcções do estomago e dos intestinos são as doenças mais frequentes nas creanças.

A sua principal causa é a má direcção dada á lactação ou á alimentação.

28.º Quando as evacuações intestinaes se tornam morbidas, são muito mais liquidas e mais frequentes que de ordinario. Em vez de serem amarellas tornam-se escuras ou verdes, são misturadas com grumos amarellos e brancos (leite mal digerido).

Dar o peito ás creanças menos amiudadas vezes é a primeira cousa que se deve fazer; póde-se também applicar-lhes no ventre cataplasmas de linhaça, fazer-lhes fricções com oleo de amendoas doces ou de camomilla, e dar-lhes clysteres com agua de amydo; mas se os accidentes se demorarem mais de um dia, deve-se immediatamente chamar o medico.

29.º A presença de chapas ou borbulhas brancas na bôca (sapinhos), assim como a de borbulhas vermelhas, ou vermelhidões em volta do anus, nadegas e partes genitales são indícios de uma irritação intestinal que deve chamar a attenção da ama e leva-la a tomar os conselhos do medico.